

CORREIO DE CAMPINAS

Prefeitura de Campinas



Entra ano e sai ano, mas censo arbóreo segue no chão

Chuva é sempre o mesmo bode expiatório campinense 1

A Prefeitura de Campinas, assim como comumente ocorre com a imprensa chapa branca, atribui transtornos à população, como alagamentos e queda de árvores, aos temporais - diga-se de passagem cada vez mais severos devido ao aquecimento global. Mas, além desses inconvenientes ocorrerem todos os anos, ou seja, serem passíveis de prevenção, o problema reside mesmo em uma chuva mais intensa ou na falta de infraestrutura crônica, apesar do orçamento de bilhões do Poder Executivo? Campinas orgulha-se de se o Vale do Silício brasileiro, ponteiro de tecnologia, mas não consegue evitar que o entorno do Taquaral fique constantemente alegado, pondo a culpa nas intempéries.

bode expiatório campinense 2

Imagine se o Japão, que também bate no peito quando se trata de tecnologia, culpasse os terremotos e as tsunamis pelos edifícios que caem com tais incidências climáticas? Ah, mas é verdade. Lá, nem os prédios não caem. E não é devido a uma tempestade um pouco mais forte. Que tal se ao invés de culpar a chuva, a prefeitura fizesse um censo arbório? Que tal se os buracos fossem tapados com asfalto de primeira linha e não recapitados?

Pedro Pôncio



Prédio no Centro com faixa posta pelo MLB

Democracia quando convém 1

O escritor Pedro Pôncio, ex-membro do MST (Movimentos dos Trabalhadores em Terra), autor do livro "A Face Oculta do MST", denunciou na tarde de terça-feira (17) uma invasão a um edifício no centro de Campinas pelo MLB (Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas). "É um prédio que deveria estar servindo à população, mas está servindo apenas um grupo de revolucionários, que cobra para pessoas morarem, e que usa esse dinheiro para sustentar essa militância. É uma pouca vergonha". A PM foi ao local acionada por Pôncio.

Democracia quando convém 2

De acordo com o escritor, a militância tem "um discurso para atrair o pobre e para ganhar o voto do pobre, afinal, é ano eleitoral". Além da questão ideológica em si, Pôncio questiona a democracia teórica defendida pelo MLB. "Eles convidaram para uma plenária. Para uma reunião pública. Mas, não querem deixar a gente entrar" e ainda "estão jogam água quente lá de cima".

Lula na Sapucaí 1

As opiniões contraditórias e polarizadas sobre o desfile em homenagem ao presidente Lula (PT) na Acadêmicos de Niterói, na Marques de Sapucaí, no último domingo (15), repercutiram nas redes sociais dos vereadores de Campinas (SP), com opiniões completamente divergentes, como ocorreu no Brasil

Lula na Sapucaí 2

Vereadores de esquerda interpretaram a participação do presidente como um gesto de valorização da cultura popular, simbolizando a proximidade do mandatário com as massas, além do reconhecimento do carnaval como motor econômico e social do Brasil, e mais especificamente do Rio de Janeiro.

Lula na Sapucaí 3

Para os parlamentares de Campinas da base aliada do Poder Executivo nacional, a quebra de protocolos foi vista como uma forma de humanização da figura pública e do reforço da identidade brasileira, em contraste com o comumente distanciamento dos líderes do Distrito Federal com as tradições populares.

Lula na Sapucaí 4

Já para a direita campinense, a homenagem a um presidente candidato à reeleição obriga a Justiça Eleitoral a debruçar-se sobre o ilícito: fazer campanha política antecipada. Para os opositores de Lula o fato não é apenas grave em si, mas é pior por se tratar de uma autoridade de deveria dar o exemplo no cumprimento da lei.

Lula na Sapucaí 5

Setores conservadores de Campinas focaram ainda na questão dos gastos públicos, como segurança e logística, para a participação no evento, classificando a ação como populismo, em meio a crise que assola o país. Entretanto, não se mostraram surpresos com o marido de EsbanJa, vulgo Maria Antonieta.

Lula na Sapucaí 6

Analistas políticos campinenses pontuam que a polêmica provavelmente vai acabar em pizza sem sanções no Tribunal Superior Eleitoral nem influência nos votos em outubro; entretanto, que o desfile já jogou gasolina na fogueira na polarização do país, que reflete nas redes sociais.



2º Feirão do ano disponibilizou mais de mil vagas de emprego

Mesmo no Carnaval, CPAT dispôs de vagas

Prefeitura já disponibilizou o 2º Feirão de Emprego em 2026

Da Redação

O CPAT (Centro Público de Apoio ao Trabalhador de Campinas) disponibilizou mais de 600 oportunidades de emprego durante o período de Carnaval de 2026. A iniciativa permitiu aos interessados aproveitar os dias de folga para consultar os cargos disponíveis e providenciar os encaminhamentos necessários de forma remota.

Entre as diversas funções listadas, destacam-se 150 vagas voltadas especificamente para instaladores de rede de telecomunicações, além de posições que oferecem remunerações chegando ao patamar de R\$ 4.800,00 mensais. O catálogo de ocupações abrange níveis variados de escolaridade e inclui postos como auxiliar operacional de logística, supervisor de logística, motorista, vendedor, porteiro, vigia, ajudante de açougueiro, ajudante de cozinha e profissionais da construção civil, como ajudantes de obra. O atendimento presencial nas unidades do CPAT situadas no Centro, no Ouro Verde e no Campo Grande seguiram o cronograma de funcionamento administrativo municipal, que estava de folga devido ao Carnaval, mas os candidatos puderam realizar a inscrição e retirar a carta de encaminhamento para entrevistas através do aplicativo Sine Fácil ou pelo portal Emprega Brasil do Governo Federal (<https://empregabil.br>).

empregabil.br/trabalhador/#/login), garantindo a continuidade do serviço mesmo com as repartições físicas fechadas. A Secretaria Municipal de Trabalho e Renda de Campinas reforça que o preenchimento das vagas ocorre de acordo com a demanda das empresas contratantes e que o fluxo de oportunidades é atualizado constantemente conforme os perfis dos trabalhadores são selecionados pelos empregadores locais.

No último dia 12, a Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda, realizou a segunda edição deste ano do Feirão de Emprego. Reuniu 24 empresas, na Faculdade Anhanguera - Unidade Ouro Verde, no Jardim Morumbi. Contabilizou 480 atendimentos e 439 encaminhamentos para vagas de trabalho, reunindo candidatos de Campinas e da região.

Antes das entrevistas, os candidatos passaram por triagem feita pela equipe do Centro Público de Apoio ao Trabalhador (CPAT), que avaliou os perfis e efetuou os encaminhamentos de acordo com os requisitos de cada vaga. Além das ofertas de emprego, o feirão contou com atendimentos da Casa do Empreendedor, com orientações ao Microempreendedor Individual (MEI), apoio do Sebrae e serviços do Banco do Povo, ampliando a iniciativa para além da intermediação de mão de obra.